

I INTERNATIONAL SYMPOSIUM
V PPGBIO MEETING
07-09 OCTOBER 2014
MACAPA-AP



CONSERVATION CONFLICTS:
XXI CENTURY CHALLENGES
AND SOLUTIONS

Área

Caracterização da biodiversidade

CB84

Título

NOVOS REGISTROS DE *BACTROCERA CARAMBOLAE* (DIPTERA: TEPHRITIDAE) NO BRASIL

Autores

LAILSON DO NASCIMENTO LEMOS^{1,a,*}, RICARDO ADAIME^{2,b}, CRISTIANE RAMOS DE JESUS-BARROS^{2,c}, EZEQUIEL DA GLÓRIA DE DEUS^{1,d}

Vínculos Institucionais:

¹ Universidade Federal do Amapá; ² Laboratório de Entomologia da Embrapa Amapá

E-mail's dos autores:

^al.n.lemos@hotmail.com, ^bricardo.adaime@embrapa.br, ^ccristiane.jesus@embrapa.br, ^degdeus@hotmail.com

A mosca-da-carambola (*Bactrocera carambolae* Drew & Hancock) (Diptera: Tephritidae) é nativa da Indonésia, Malásia e Tailândia. Foi registrada pela primeira vez na América do Sul em 1975, em Paramaribo, Suriname. Foi detectada na Guiana Francesa em 1989 e em 1996 no estado do Amapá, Brasil, onde está restrita e sob controle oficial. *Bactrocera carambolae* é uma praga quarentenária e sua presença em áreas de produção pode causar restrições aos mercados consumidores mundiais. No Brasil, os seguintes hospedeiros de *B. carambolae* já são conhecidos: *Averrhoa carambola* (Oxalidaceae), *Malpighia emarginata* (Malpighiaceae), *Psidium guajava* (Myrtaceae), *Pouteria caimito* (Sapotaceae), *Rollinia mucosa* (Annonaceae) e *Spondias mombin* (Anacardiaceae). Este trabalho objetivou registrar novos hospedeiros de *B. carambolae* no estado do Amapá. Frutos foram coletados em três municípios: Santana (S 00° 02' 09" – W 51° 13' 31"), Mazagão (S 00° 06' 31") e Porto Grande (N 00° 36' 13" – W 51° 27' 10") de Janeiro a Dezembro de 2012. Em laboratório, os frutos foram dispostos em frascos de plástico transparente (8 cm de diâmetro x 6 cm de altura) sobre camada de areia esterilizada e cobertos com organza. A cada cinco dias, a areia contida nos frascos foi examinada e os pupários foram transferidos para outros frascos e encobertos por vermiculita umedecida, até a obtenção dos adultos. Os insetos que emergiram foram sacrificados e transferidos para frascos ependorff contendo etanol a 70%, devidamente etiquetados, para posterior identificação. 557 Adultos de *B. carambolae* emergiram de nove espécies de plantas em seis famílias: *Mangifera indica* (Anacardiaceae), *Malpighia emarginata* (Malpighiaceae), *Eugenia stipitata* (Myrtaceae), *Psidium guajava* (Myrtaceae), *Syzygium malaccense* (Myrtaceae), *Averrhoa carambola* Oxalidaceae), *Manilka zapota* (Sapotaceae), *Pouteria macrophylla* (Sapotaceae) e *Capsicum chinense* (Solanaceae). Seis dessas espécies de plantas são registradas pela primeira vez como hospedeiras de *B. carambolae* no Brasil: *M. indica*, *E. stipitata*, *S. malaccense*, *M. zapota*, *P. macrophylla* e *C. chinense*. No sudeste asiático, região de origem da mosca-da-carambola, 75 espécies de plantas de 26 famílias são relatadas como hospedeiras de *B. caramboale*. Na América do Sul, 20 hospedeiros de 9 famílias são conhecidos. Foi observado a ocorrência de *B. carambolae* em frutos de *E. stipitata* e *P. macrophylla* que são nativas da região amazônica. Embora os frutos dessas espécies de plantas tenham sido coletados de áreas antropizadas, o estudo mostrou que a mosca-da-carambola também está apta a usar plantas da flora amazônica como hospedeiras alternativas.

**CONSERVATION CONFLICTS:
XXI CENTURY CHALLENGES
AND SOLUTIONS**

**I INTERNATIONAL SYMPOSIUM
V PPGBIO MEETING
07-09 OCTOBER 2014
MACAPA-AP**



Palavras-Chave:

Mosca-da-carambola, Plantas hospedeiras, Amazônia

Financiadores:

Embrapa – Macro-programa 2 - Rede Amazônica de Pesquisas sobre Moscas-das-frutas – Fase II. Edital 01/2010